

ASPECTOS DA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DO OLHAR DO PÚBLICO E DA INSTITUIÇÃO: O CASO DE UM ZOOLOGICO BRASILEIRO

Hélen Akemi de Queiróz Nomura (Instituto de Biociências – USP);

Alessandra Fernandes Bizerra (Instituto de Biociências – USP)

Resumo:

Com a atual crise ambiental, a conservação da biodiversidade tem se tornado um tema constante em instituições como os zoológicos. Dada à relevância da temática, procurou-se levantar aspectos das concepções sobre “conservação” a partir de entrevistas com o público visitante e um organizador de uma bioexposição mantida por um zoológico brasileiro. Com a análise pode-se afirmar que, embora o organizador apresente mais elementos envolvidos em seu entendimento sobre a conservação ambiental, isso não apareceu claramente na bioexposição e nem no discurso dos visitantes. A conservação é abordada apenas a partir de aspectos ecológicos e biológicos, porém, acredita-se que uma perspectiva mais complexa sobre o tema seja importante para uma reflexão mais contextualizada do público visitante.

Palavras-chave: conservação ambiental, zoológicos, sociocultural.

Introdução

As questões ambientais estão cada vez mais em discussão na sociedade contemporânea o que torna as ações educativas ainda mais importantes para se conseguir o apoio e a participação social nas soluções das crises ambientais (UNESCO, 1978). Neste contexto, os zoológicos apresentam um grande potencial para informar o público sobre o mundo natural e a importância de se conservá-lo (IUDZG, 1993; WAZA, 2005). A partir do século XX, a exploração desse potencial aumentou consideravelmente e colocou a conservação das espécies como palco das ações dessas instituições. Desde então, tais instituições se estabeleceram como Centros de Conservação e passaram a desempenhar múltiplos papéis envolvendo a conservação da biodiversidade.

Com tamanho potencial para sensibilizar o público para as questões ambientais e éticas em prol da conservação, espera-se que os zoológicos desenvolvam um papel que vá além de meros expositores de animais e locais de entretenimento e lazer, mas que ampliem

seus objetivos de forma a oferecer suporte para a conservação das espécies e de seus ecossistemas bem como subsídios para o desenvolvimento de pesquisas. Além disso, atribuiu-se aos zoológicos a tarefa de desenvolver práticas educativas com o público que ressaltem a importância de se conservar os recursos naturais (IUDZG, 1993).

Dentre todos esses, o que menos justifica a permanência de animais em cativeiro é o seu papel recreativo (FROST, 2011). Embora a diversão, o lúdico, o prazer sejam grandes motivações para os visitantes frequentarem os zoológicos (MERGULHÃO, 2002), para essas instituições serem aceitas na sociedade moderna, o foco de seus esforços deve ser a conservação biológica e a educação de seu público para tal tema (FROST, 2011). Nessa direção, Garcia (2006) defende que a maior contribuição desses espaços para a conservação ambiental está no seu viés educativo.

Entretanto, para que esse papel possa ser cumprido é imprescindível que ocorra um constante aperfeiçoamento das práticas educativas dos zoológicos que não devem se ater apenas à apresentação dos problemas ambientais para os públicos, mas sim em fornecer a eles as ferramentas necessárias para que sejam capazes de compreender suas responsabilidades sociais com o meio ambiente e possam se tornar cidadãos ambientalmente envolvidos (GARCIA, 2006).

Portanto, considerando-se a relevância dos esforços para a conservação das espécies procurou-se levantar as concepções sobre “Conservação” a partir de entrevistas com um organizador de uma bioexposição em um zoológico brasileiro e com seu público visitante. Acredita-se que tal informação possa ajudar a compreender como se dá a constituição do conceito de “conservação” nas ações educativas e comunicativas dos zoológicos.

Abordagem teórico-metodológica

As pesquisas em educação apresentam uma crescente tendência pelos métodos qualitativos (BOGDAN; BICKLEN, 1994). Enquanto o estudo quantitativo se preocupa com a medição objetiva e quantificação dos resultados de forma precisa e sem distorções de análise, o qualitativo enfatiza a descrição acerca de pessoas, lugares e processos interativos que permitam compreender o fenômeno em sua totalidade a partir da perspectiva dos sujeitos (GODOY, 1995). Desta forma, para esta pesquisa, adotou-se a abordagem qualitativa para coleta e análise dos dados uma vez que se busca descrever o que é “conservação” a partir da perspectiva dos entrevistados. Além disso, esta pesquisa também está fundamentada na

abordagem sociocultural. Tal perspectiva é baseada nos trabalhos de Vygotsky que valorizou o aspecto cultural no estudo do desenvolvimento psíquico humano. Vygotsky defendia a visão de que o ser humano é um ser biológico e social participante de um processo histórico (OLIVEIRA, 1992). Desta forma, a pesquisa pautada em uma perspectiva sociocultural valoriza o conteúdo histórico e cultural das interações sociais e entende a linguagem como um meio de negociação entre o ensino e a aprendizagem atribuindo ao diálogo um papel importante nessas relações. Portanto, também foram consideradas para a análise as falas dos sujeitos, suas interações e o contexto em que a ação educativa foi desenvolvida. Para isso, algumas entrevistas foram realizadas com o público visitante de uma bioexposição sobre conservação de anfíbios, bem como foram registradas suas negociações durante a visita. Além disso, um dos idealizadores da exposição também foi entrevistado no intuito de levantar o histórico da exposição e suas concepções sobre a temática expositiva.

As entrevistas com os visitantes da bioexposição foram realizadas a partir de algumas visitas ao zoológico selecionado para esta pesquisa, que ocorreram em fevereiro de 2013. O zoológico estudado localiza-se em uma grande capital de estado e recebe cerca de 1,5 milhão de pessoas por ano, com perfil bastante diversificado. Para a entrevista, os visitantes eram abordados na entrada da bioexposição e sua participação era solicitada. Assim que o visitante aceitava participar da pesquisa, uma entrevista semiestruturada era feita antes da entrada na exposição com perguntas referentes à caracterização do perfil dos visitantes, seus dados pessoais bem como sobre suas expectativas sobre a exposição e alguns conhecimentos prévios que pudessem estar relacionados com a temática da conservação das espécies. Em seguida, após assinarem o termo de consentimento, dirigiam-se para a exposição com gravadores de áudio e vídeo e eram aguardados na saída. Neste momento, eram novamente abordados e outra entrevista complementar era feita a respeito de alguns aspectos da exposição e do que poderia ter mudado em relação às respostas dadas na entrevista inicial. Ao todo, foram coletadas nove entrevistas com o público visitante da exposição. Entretanto, somente três foram analisadas neste trabalho. Como não existe uma visita monitorada especificamente para a exposição em análise, apenas o público espontâneo foi considerado para a pesquisa. Os grupos foram abordados aleatoriamente e sua composição era basicamente de familiares.

Para a entrevista com um organizador da exposição também foi utilizado um roteiro para auxiliar na condução da mesma. Com isso, foi possível levantar o processo de criação e as principais temáticas da exposição além da concepção sobre conservação das espécies. Para tal, também foi solicitado um termo de consentimento.

Todas as entrevistas e as elaborações conversacionais foram registradas com equipamento Zoom® Q3HD de gravação profissional. A partir desses registros, foram realizadas as transcrições utilizadas para análise.

Para a análise das transcrições, foram criadas categorias com base em três eixos principais: a dimensão ontológica (compreende a conceituação de Conservação a que se refere à exposição: o que é Conservação? Sobre qual Conservação falam?), a dimensão epistemológica (como sabemos sobre Conservação?) e a dimensão axiológica (por que conservar?). Para esta análise, apenas a dimensão ontológica está sendo considerada uma vez que se trata de uma pesquisa que ainda está em andamento. Uma análise sobre o discurso expositivo representado nos painéis da bioexposição, a partir de tais categorias, foi apresentada em um trabalho anterior (NOMURA *et.al.* 2013).

Em relação à dimensão ontológica (o que é conservação), dois atributos foram considerados: níveis de complexidade e de participação. Quanto ao nível de complexidade, a partir da literatura, foi possível identificar que vários aspectos - como políticos, científicos, sociais, globais e etc. - podem ser considerados no que tange à temática da conservação ambiental. Entretanto, as exposições de zoológicos podem apresentar uma abordagem mais reducionista ou complexa dos fenômenos envolvidos na temática ambiental, consideradas aqui em forma de *continuum*. A categoria que se refere à participação é baseada em duas vertentes filosóficas para a conservação: composicionalismo (*compositionalism*) e funcionalismo (*functionalism*). O composicionalismo considera a espécie humana como uma espécie separada da natureza devido à aquisição de cultura que faz com que nossa interferência no meio ambiente não possa ser considerada natural. Por outro lado, o funcionalismo considera o ser humano como parte da natureza (CALLICOT *et. al.*, 1999).

Resultados e discussões

Com a análise das entrevistas a partir das categorias mencionadas, foi constatada uma abordagem mais reducionista do conceito de Conservação entre as falas registradas a partir das entrevistas com os públicos. Os entrevistados comentaram sobre certos aspectos dos animais presentes na bioexposição como a diversidade de espécies e como parte integrante do meio ambiente. Todavia, não apresentaram aspectos sociais, políticos e/ou científicos.

Exemplos:

Entrevista 02: “...eles vão influenciar na, no nosso ambiente né. Tipo, se alimentar de outros menores, de insetos em si.”

Entrevista 03: [Quando questionado sobre a importância dos anfíbios] “Eu acho que ele tem que fazer parte do meio ambiente assim os sapos, os bichos.”

[Quando questionado sobre o que foi mais marcante na exposição] “É descobri os diferentes anfíbios.”

[Sobre o intuito de a exposição ter sido criada] “Acho que tudo envolve o meio ambiente. Tudo faz parte do meio ambiente. Cada um tem a sua função né.”

Entrevista 04: “Você vê que tem diversos tamanhos, diversos tipos...”
“Não existe só uma espécie de sapo.”

Quanto ao atributo participação, apenas em uma das entrevistas realizadas com o público foi possível perceber uma tendência para uma abordagem mais composicionalista ao colocar o homem como um problema (que o entrevistado colocou como câncer) para o meio ambiente e não como parte dele.

Exemplo:

Entrevista 02:

[Quando questionado sobre o intuito da criação da exposição] “... o ser humano é um câncer né no mundo né que fica tomando espaço de tudo e infelizmente a gente tem que vim ver os animais no zoológico preso né.”

Contudo, não se trata de uma referência direta sobre o posicionamento do ser humano no ambiente. Como as categorias ainda estão em desenvolvimento, tais considerações ainda estão em discussão. No restante das entrevistas analisadas, apesar do homem não aparecer em uma perspectiva funcionalista, também não se pode afirmar que tende para uma perspectiva composicionalista uma vez que não é feita nenhuma referência direta a essa perspectiva.

No que se refere à entrevista de um dos organizadores da bioexposição, percebe-se que o entrevistado parece apresentar uma abordagem da categoria nível de realidade que tende mais para complexa do que reducionista, pois parece considerar que é preciso que vários

âmbitos se articulem para que a conservação das espécies seja possível e atribui tal responsabilidade a diversos envolvidos como os empresários, biólogos e professores.

Exemplos:

[Quando questionado sobre o que considera ser conservação] “... *a conservação é uma forma de você, você manipular, não manipular, mas você manejar a situação, a gente tem é, não é simplesmente é, vou fechar aquela área e ela não... a conservação você tem que mexer em vários âmbitos...*”

[Quando questionado sobre quem são os responsáveis pela conservação] “... *todos, na verdade todo mundo, ninguém faz conservação sozinho em primeiro lugar, não tem como só o biólogo fazer conservação sem estar linkado com o empresário, sem estar ligado com o, é, professor...*”

Além disso, o entrevistado também parece colocar as ações humanas como prejudiciais ao meio ambiente de forma a colocar o homem como externo à natureza. Portanto, parece ser uma abordagem que sugere ser mais composicionalista.

Exemplos:

“... *a gente tem que ver uma forma de tentar reparar o que foi feito e para, e fazer com que as espécies parem de extinguir por conta das nossas ações, é tentar fazer algumas mudanças nas nossas, [...] atitudes, tentar fazer com que as pessoas tenham consciência disso...*”

[Quando questionado sobre a importância de se conservar as espécies] “... *o ser humano está passando dos limites comparado a qualquer outro animal, o ser humano tá destruindo, outro animal, assim, pelo o que a gente vê, do histórico, os animais não acabam com o ambiente que é necessário para ele...*”

Entretanto, quando questionado diretamente sobre o assunto, o entrevistado afirma que ao falar do meio ambiente está incluindo também o ser humano como parte disso.

Exemplo:

[Quando questionado sobre a inclusão ou não do homem no meio ambiente]: “Claro, claro, essencial, lógico, por isso eu acho que inclusive tá começando a refletir essa questão da importância da conservação porque tá afetando o ser humano...”

Vale lembrar que a abordagem composicionalista e funcionalista são vistas em um *continuum*, portanto, a análise não é feita de forma dualística em que o posicionamento obrigatoriamente deve estar em um dos extremos.

Sendo assim, é possível perceber que existe uma tendência entre o público de se tratar a conservação a partir de uma perspectiva reducionista embasada em aspectos biológicos e ecológicos dos animais. Por outro lado, o organizador da bioexposição apresenta mais elementos envolvidos em seu entendimento sobre a conservação ambiental. O entrevistado parece perceber a conservação em uma dimensão mais global a partir de uma abordagem menos reducionista e que não se fundamenta apenas em aspectos ecológicos e biológicos. Todavia, essa maior complexidade no entendimento sobre a temática conservacionista, não parece estar presente de forma clara no discurso expositivo analisado (NOMURA *et. al.*, 2013). Quanto ao atributo “participação” da dimensão ontológica, não foi possível identificá-la com clareza nos painéis analisados. Entretanto, verifica-se uma tendência em se colocar as ações humanas como prejudiciais ao meio ambiente sem considerá-las naturais.

Considerações finais

A partir dos dados analisados até o momento, pode-se destacar que o discurso presente na exposição analisada, apresentado em um zoológico brasileiro com o objetivo de abordar a conservação de anfíbios, apresenta limitações como mediador entre instituição e públicos. Observa-se que, apesar de o organizador da bioexposição defender uma visão mais complexa para se abordar a conservação biológica, essa perspectiva não pode ser identificada na exposição, ao se analisar seus principais elementos expositivos (textos e imagens) (NOMURA *et. al.*, 2013). Essa visão mais reducionista da Conservação, com foco em aspectos biológicos e ecológicos dos seres vivos, também foi encontrada entre os discursos dos visitantes entrevistados, com resultado semelhante ao de Garcia (2006), ao analisar a interação mediador/estudantes durante visita à outra instituição zoológica.

É possível que a incorporação de uma perspectiva mais complexa sobre a Conservação Biológica no discurso expositivo dessas instituições possa contribuir para uma reflexão mais

contextualizada sobre o tema entre os públicos visitantes. Além disso, uma comunicação mais efetiva entre público e instituição, pautada em diferentes abordagens ontológicas, epistemológicas e axiológicas sobre Conservação Biológica, pode ampliar os repertórios conceitual e de práticas dos diferentes atores envolvidos. Essas questões estão sendo investigadas em um projeto mais amplo, no qual se insere o presente trabalho, que envolve cinco zoológicos brasileiros.

Referências

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora. 1994.

CALLICOT, J. B.; CROWNDER, L. B; MUMFORD, K. Current normative concepts in conservation. **Conservation biology**. v. 13, n. 1, p. 22-35, 1999.

FROST, W. Zoos and Tourism in a Changing World. Em: FROST, W. (Org.) **Zoos and Tourism: Conservation, Education, Entertainment?** Great Britain: Short Run Press Ltd., 2011.

GARCIA, V. A. R. **O processo de aprendizagem no Zoológico de Sorocaba: análise da atividade educativa visita orientada a partir dos objetos biológicos**. 2006. 224 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. v. 35, n. 2, p. 57-63. mar./abr. 1995.

IUDZG. Executive Summary, The World Zoo Conservation Strategy; The Role of Zoos and Aquaria of the World in Global Conservation. Illinois, **Chicago Zoological Society**. 1993.

MERGULHÃO, M. C.; VASAKI, B. N. G. **Educando para a conservação da natureza: sugestões de atividades em educação ambiental**. São Paulo: EDUC. 2002.

NOMURA, H. A. Q. *et. al.* Parques Zoológicos como espaços voltados à conservação: abordagens expográficas em um zoo brasileiro. **Revista de Investigación y Experiencias Didácticas**, p. 2520-2526, 2013.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. Em: DE LA TAILLE, Y. *et. al.* **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

UNESCO. Final report: Intergovernmental Conference on Environmental Education organized by Unesco in co-operation with UNEP, Tbilisi, USSR, out. 14-26, 1997, **Connect**, v. 03, n. 01, jan. 1978.

WAZA. Building a Future for Wildlife: the world zoo and aquarium conservation strategy. **World Association of Zoos and Aquariums**, Bern, Switzerland. 72 p., 2005. Disponível em: <http://www.waza.org/files/webcontent/documents/wzacs/wzacs-en.pdf>. Acesso em : 10 mai. 2012.